



## **PERFIL EMPREENDEDOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR – PÚBLICAS E PRIVADAS.**

**Camila Santos Correa** – [camilcorreacs.cs@gmail.com](mailto:camilcorreacs.cs@gmail.com)\*  
IFBA- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia\*  
Avenida Amazonas, nº 3150, bairro Zabelê  
45030-220 - Vitória da Conquista – BA

**Ricardo da Silva Reis** – e-mail\*  
IFBA- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia\*  
Avenida Amazonas, nº 3150, bairro Zabelê  
45030-220 - Vitória da Conquista - BA

**Deise Danielle Neves Dias Piau** – e-mail\*  
IFBA- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia\*  
Avenida Amazonas, nº 3150, bairro Zabelê  
45030-220 - Vitória da Conquista – BA

**Resumo:** *As transformações econômicas e sociais ocorridas nos últimos tempos, onde as formas de comunicar e interagir mudaram efetivamente, faz com que os novos profissionais da engenharia se adaptem, buscando exercer atividades de forma criativa, inovadora, planejada e dispostos a correr riscos, ou seja, com perfil empreendedor. Diante disso, o presente artigo busca medir o perfil empreendedor dos alunos ingressantes e egressantes de duas instituições de ensino superior de Engenharia Elétrica, onde uma é de categoria administrativa pública, e a outra privada. Assim, esses perfis serão comparados com o de empreendedores de sucesso e a partir dos resultados, verificar se os Projetos Pedagógicos do Cursos possuem elementos que desenvolvam o espírito empreendedor.*

**Palavras-chave:** *Empreendedorismo, Perfil, Engenharia, Público, Privado.*

### **1. INTRODUÇÃO**

A sociedade contemporânea, produto das revoluções técnico-científicas aliadas às transformações geoeconômicas das últimas décadas, modificaram as estruturas de produção e a organização social do trabalho, necessita de profissionais dinâmicos e capazes de se adaptarem constantemente para a absorção de novos conhecimentos e desenvolvimento de novas funções. Nesse contexto, as profissões como as de engenharias não podem firma-se a uma formação unicamente técnica, mas contemplar em seus Projetos Políticos-Pedagógicos mecanismos curriculares e extracurriculares que acompanhem essa nova tendência.

A inserção, nas grades curriculares dos cursos de graduação em Engenharias, de disciplinas como Administração, Economia, Relações Interpessoais e Empreendedorismo

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





fazem-se necessárias para suprir as demandas do mercado e as carências do engenheiro moderno. Segundo a Resolução CNE/CES 11 (art.3, 2002), responsável por instituir Diretrizes Curriculares Nacionais dos Curso de Graduação em Engenharias, o perfil do formando de cursos de engenharias deve se constituir de uma formação crítica, capacitada e criativa, capaz de estimular às resoluções de diversos problemas tendo em visto os aspectos políticos, econômicos e ético em serviço à sociedade.

As carências na formação do engenheiro brasileiro remetem à necessidade de um engenheiro empreendedor, que seja dotado tanto de habilidades técnico-científicas quanto de conhecimentos de empreendedorismo. Essas habilidades vão desde a administração de uma empresa até a autonomia de abrir o próprio negócio. A atividade empreendedora no Brasil é constante, no entanto não oferece amparo tecnológico necessário, há uma imprevisibilidade na sobrevivência dos empreendimentos, levando o país a perder competitividade no mercado nacional com relação às empresas estrangeiras.

A qualidade no contexto da educação superior tem sido tema de importante discussão, sobretudo a partir da criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que instituiu um sistema de avaliação institucional global e integrador condizente a todas as Instituições de Ensino Superior (IES) brasileiras, sendo responsável por produzir índices para mensuração da qualidade como o IGC, Índice Geral de Cursos, que mede o desempenho global da instituição.

Conforme Hoffman (p. 660, 2014), o desempenho é superior nas universidades públicas tendo maior destaque as regiões norte e sudeste. Quanto à variabilidade, as regiões Centro-Oeste e Norte apresentaram os melhores desempenhos ambos condizentes ao setor privado.

Segundo Dal Magro e Rausch (2012), as IES estão inseridas em um ambiente competitivo em que a procura por um maior número de alunos reflete a excelência de seus serviços prestados. A partir disso, se faz necessários estudos que verifiquem elementos que estudem e avaliem se a IES oferece essa formação desejadas pelo mercado de trabalho.

A partir de todo esse cenário e com o intuito de uma análise científica voltada a formação empreendedora dos cursos de Engenharia Elétrica de uma instituição A da rede ensino pública e de uma instituição B da rede privada, o artigo visa abranger e elencar elementos presentes na matriz dos cursos e nas atividades extracurriculares que desenvolvam posturas empreendedoras nos futuros engenheiros. Além, de estabelecer um comparativo dos cursos que contém esses elementos formativos e os que não o apresentam em sua grade curricular, baseando-se no perfil dos alunos desde o momento do ingresso na universidade até sua formação.

## **2. FORMAÇÃO EMPREENDEDORA NOS CURSOS DE ENGENHARIA DO BRASIL**

### **2.1. Metodologia empreendedora/ pedagogia**

O ensino de empreendedorismo no Brasil há algumas décadas não era tratado com a importância que é dada hoje, pois concepções como a de que não é possível ensinar a empreender eram presentes dentro das academias e do consenso geral da sociedade.

Limitava-se o empreendedor em um único tipo, o empreendedor nato, ou seja, aquele que já possuía as habilidades e competências necessárias ao desenvolvimento de um

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção



Associação Brasileira de Educação em Engenharia



projeto, ideia, criação de um negócio e inovação de produtos e serviços. Havia, um desinteresse nacional com relação ao tema que por vez já se fazia institucionalizado, pois as escolas técnicas e universidades não preparavam seus projetos e metas de ensino para a formação de profissionais autônomos e capazes de desenvolver o espírito empreendedor. (Abrantes, J., 2003).

Diante da mudança de cenário de maneira rápida, o governo, escolas e universidades vêm tentando desenvolver e implementar mecanismos que capacite essa nova massa de empreendedores bem como incentivar novos indivíduos a colocarem suas ideias e sonhos em prática. (Abrantes, J., 2003).

A nova realidade exige que os centros de educação formal capacitem os indivíduos para o exercício de atividades empreendedoras, porém um questionamento passa a surgir dentro da literatura do Empreendedorismo: É possível ensinar a empreender, já que o conceito apreendido era que o indivíduo “nascia” empreendedor? Dornelas (2012, 4.ed, pag 30) responde:

(...) esse discurso mudou e, cada vez mais, acredita-se que o processo empreendedor pode ser ensinado e entendido por qualquer pessoa e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos ao negócio, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia de seu empreendimento.

A implementação de atividade de extensão como as empresas júniores contribuem para uma formação mais contextualizada com a prática e com a realidade do mercado de trabalho, sendo assim, como preconiza a citada Lei, instrumento de desenvolvimento econômico e social uma vez que fomenta a atividade empreendedora. (Takeuchi, K.T & Senhoras, E.M, 1998).

## **2.2. Empreendedorismo X universidade X cursos de engenharias**

### ***Elementos***

O ensino empreendedor nos cursos de engenharia é desempenhado em algumas universidades e centros técnicos de ensino basicamente pela inserção da disciplina de Empreendedorismo na grade curricular, ora como optativa por vez como obrigatória. A ementa dessa disciplina optativa como consta, a exemplo, na Resolução UNESP nº 40 do Curso de Engenharia Elétrica da Universidade Estadual Paulista – Unesp (2005), possui os seguintes conteúdos: O empreendedor e a economia de mercado; Mercado e oportunidades de negócio; Fator de desenvolvimento organizacional; Planejamento de negócio; Técnicas de gerenciamento de negócio; Marketing como instrumento do empreendedor; Qualidade na gestão dos negócios.

A elaboração do plano de negócios dentre os conteúdos a serem ministrados é considerado um dos mais importantes, pois, segundo (Dornelas, 2012), deve ser um documento que expresse as ideias do empreendedor, em uma linguagem acessível aos leitores do documento, demonstrando a viabilidade e probabilidade de sucesso em determinado segmento da economia. O documento estabelece parâmetros e medidas a serem tomadas na organização, de modo a manter a sustentabilidade e a sobrevivência dos empreendimentos desenvolvidos.

### ***Ações de extensão***

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





A Universidade e os centros de ensino superior em Engenharia do Brasil vivem o dilema de que os ensinamentos proporcionados em sala de aula não são contextualizados de forma prática pelos alunos, pois há um distanciamento evidente entre a Academia e o Mercado. As novas demandas, tecnologias e técnicas demoram para integrar os livros-textos e as ementas das disciplinas dos alunos, pois a inovação e a competitividade requerem essa “velocidade” de transformação e mudança de como vender, produzir e engenhar (Abrantes, 2003).

As organizações atualmente desejam que os profissionais saiam dos centros de ensino com algum tipo de experiência na área de formação, o que do ponto de vista prático, em boa parte das instituições de ensino superior, isso se torna inviável, devido ao enfoque extremamente teórico, carência de laboratórios e a insuficiência de carga horária para que conhecimentos extracurriculares sejam transmitidos.

A empresa júnior, segundo a Lei Nº 13 267, de 6 de Abril de 2016, em seu Art 2º:

(...) é uma entidade organizada sob a forma de uma associação civil gerida por estudantes matriculados em curso de graduação de instituição de ensino superior, com propósito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos associados, capacitando-os para o mercado de trabalho.

A implementação de atividade de extensão como as empresas júniores contribuem para uma formação mais contextualizada com a prática e com a realidade do mercado de trabalho, sendo assim, como preconiza a citada Lei, instrumento de desenvolvimento econômico e social uma vez que fomenta a atividade empreendedora.

### 3. PERFIL DO EMPREENDEDOR

O perfil do empreendedor é objeto de estudo de vários pesquisadores do ramo do Empreendedorismo (Dolabela, 2002; Dornelas, 2005; Fillion, 1999), mas há basicamente um conjunto de características comuns entre esses estudos, apesar de não ser unanimidade. Dolabela (2002), traz através da personagem Luisa, alguns elementos característicos dos indivíduos que tem o espírito empreendedor, Timmons (1994) e Hornaday (1982) faz um resumo das principais características e elenca-se entre elas o fato de o empreendedor ter uma pessoa que serve como “modelo”, tem iniciativa, autonomia, autoconfiança, otimismo, necessidade de realização e saber buscar e controlar recursos.

### 4. CONTEXTO DA PESQUISA

A presente pesquisa é realizada na cidade baiana de Vitória da Conquista, no âmbito de duas instituições de ensino superior, uma de natureza pública, a Instituição A, e, outra de natureza privada, Instituição B. A análise do perfil empreendedor dos alunos dessas instituições é importante, pois é possível estabelecer um comparativo do grau de perfil empreendedor entre os alunos pertencentes a rede privada com os pertencentes da rede pública, com cenários que avaliam o perfil dos ingressantes e formandos além do paralelo feito entre os turnos noturno e diurno.

A pesquisa busca avaliar fundamentalmente o impacto da graduação em Engenharia Elétrica na formação de profissionais com perfis empreendedor, ou seja, se os conhecimentos e as atividades desenvolvidas ao longo do curso aumentam ou diminuem o interesse pela atividade empreendedora dos alunos bem como se existe alguma diferença caso o Projeto Pedagógico do Curso adote medidas de incentivo a essa

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





atividade, tais como uma disciplina específica, atividades de extensão como Empresas Juniores que possibilite uma interação maior com o mercado.

## 5. METODOLOGIA

O presente trabalho é uma pesquisa que mescla tanto o caráter qualitativo quanto o quantitativo (Baranano, 1994 apud Piau, 2013), pois se utiliza tanto da análise dos Projetos Político-Pedagógicos quanto da aplicação de um instrumento de avaliação do perfil empreendedor dos alunos (questionário). A pesquisa também se enquadra como descritiva e de campo, uma vez que os dados foram coletados in loco, ou seja, nas instituições pesquisadas junto aos alunos dos cursos de graduação em Engenharia Elétrica

A abordagem qualitativa da pesquisa é feita pela análise dos Projetos Político-Pedagógicos (PPP) dos cursos de Engenharia Elétrica das instituições de ensino pública, instituição A, e particular, instituição B, ambos os cursos presentes na cidade de Vitória da Conquista. Na análise do PPPs, é observado se estes possuem elementos curriculares ou extracurriculares que incentivem ou desenvolvam a prática do empreendedorismo entre os alunos, ou seja, se existe alguma disciplina obrigatória ou optativa voltada ao estudo do empreendedorismo nas grades curriculares ou se existe projetos como Empresas Juniores que sirvam como laboratórios para que os alunos desenvolvam e exercitem o que foi aprendido em sala de aula contextualizado com a realidade do mercado.

Já a pesquisa quantitativa é feita pela aplicação de um instrumento de avaliação adaptado da tese de doutorado intitulada “UMA ESCALA PARA IDENTIFICAR O POTENCIAL EMPREENDEDOR” de Santos (2008), o questionário possui 128 questões com possibilidades de atribuir valores de 0 a 10 para afirmações como “Gosto de realizar coisas novas”, onde cada uma das frases avalia alguma habilidade ou competência presentes no empreendedor. Logo, após a aplicação desses questionários, é feito tratamento dos dados em uma planilha do Excel onde é gerada um gráfico demonstrando o quanto os alunos das instituições A ou B são mais ou menos empreendedores de acordo ao seu perfil além do comparativo com empreendedores de sucesso, descritos na tese.

## 6. RESULTADOS

### 6.1. Caracteriza a população e amostra

Os alunos avaliados na pesquisa são os ingressantes e egressantes do curso de Engenharia Elétrica das instituições A e B, onde o curso da instituição pública A é realizado predominantemente durante o período diurno e o da instituição B durante o noturno, com turmas de ingressos com 50 alunos para ambas instituições. O número de alunos do último semestre para o período 2016.2 é igual aos valores amostrados, pois os questionários foram aplicados durante a aula de uma disciplina comum a todos os egressantes.

A análise dos dados referentes a amostra de alunos da instituição A e B permite avaliar três cenários, o primeiro cenário (Figura 1) é possível comparar o perfil empreendedor dos alunos da instituição A com o perfil dos empreendedores de sucesso e entre os mesmos. Pela teia, os ingressantes em relação aos empresários de sucesso têm menos predisposição a habilidades como intenção de empreender e rede de relações. Os egressos, com relação aos empresários, têm menos ênfase em habilidades como intenção

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção





de empreender, rede de relações e o estabelecimento de metas.

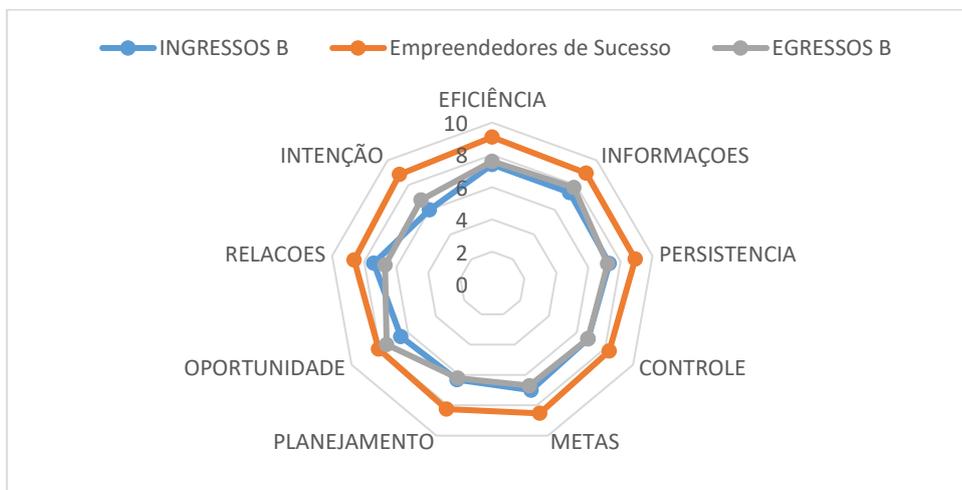
Figura 1- Perfil Empreendedor dos alunos da Instituição A X Empreendedores de Sucesso.



A realização de uma comparação entre os alunos ingressantes e egressantes da instituição A do semestre 2016.2 demonstram que os alunos egressantes tem um perfil empreendedor menor que os alunos ingressantes, pois possui pontuação menor com relação a 5 características (informações, persistência, metas, planejamento e oportunidades), maior em 2 (eficiência e controle) e igual em 2 (relações e intenção).

O segundo cenário (Figura 2), refere-se análise dos dados referentes aos alunos de Engenharia Elétrica da instituição de ensino de categoria privada instituição B, avaliando os alunos do 1º semestre e do 10º semestre de 2017.1, em comparação com os empresários de sucessos, e entre os mesmos. Observando as arestas da teia, os ingressos, com relação aos empreendedores, têm menos score nas habilidades como intenção de empreender e planejamento, já para os egressos, as características com menores score são também a intenção em empreender e planejamento, acrescido de metas.

Figura 2- Perfil Empreendedor dos alunos da instituição B X Empreendedores de Sucesso.





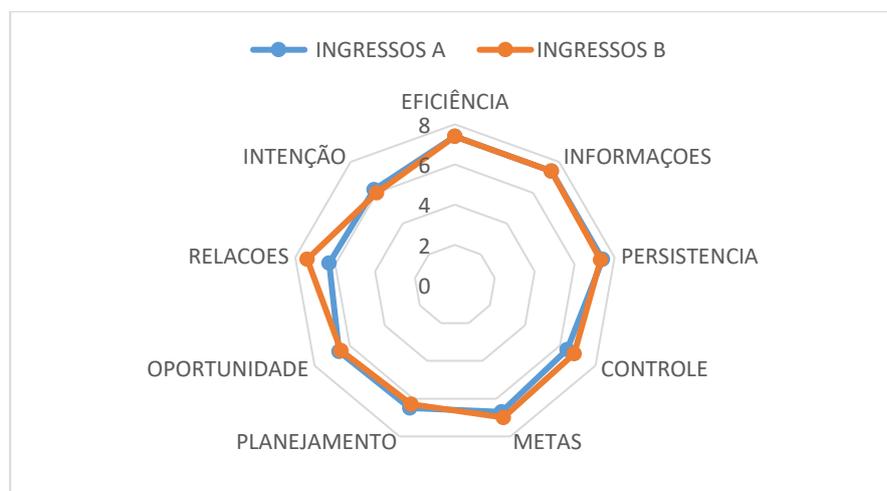
A comparação entre os perfis empreendedores dos alunos ingressos e egressos da instituição B expõe que os egressos têm maior potencial empreendedor que os ingressos, apesar que dentro das nove características avaliadas, os egressos têm maior potencial em 4 delas (eficiência, informações, oportunidades e intenção), menor também em 4 delas (resistência, planejamento, metas e relações) e igual (controle), porém em termos absolutos na escala de 0 a 10, os egressos possuem valor de 7,03 maior que o dos ingressos que é 6,9.

## 6.2. Análise comparativa perfil empreendedor – pública x particular

Essa análise busca fazer uma comparação entre os perfis dos alunos das instituições A e B avaliando: alunos ingressos da instituição A com ingressos da instituição B; alunos egressos da instituição A com egressos da instituição B; um mesclado da amostra da instituição A com o mesclado da instituição B.

A comparação entre os ingressos (Figura 3) leva a constatação que os alunos da instituição A saem à frente em 4 quesitos (persistência, planejamento, oportunidade e intenção), a instituição B em 3 (controle, metas e relações) e igual em 2 (eficiência e informações), porém a avaliação em termos absolutos na escala adotada exibe os da instituição A com 6,77 e os da instituição B com 6,9.

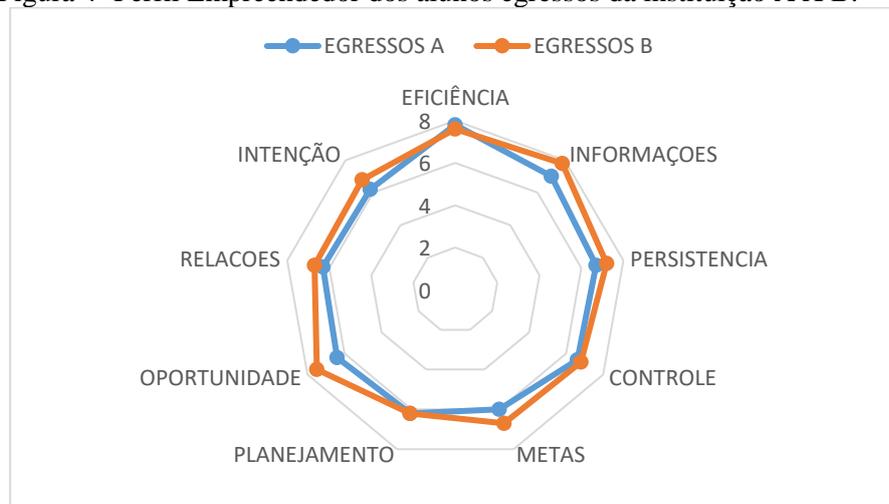
Figura 3- Perfil Empreendedor dos alunos ingressos da instituição A X B.



A avaliação entre os alunos egressos das duas instituições (Figura 4), como demonstra a teia, explicita que os da instituição B tem maior pontuação em 7 quesitos (informações, persistência, controle, metas, oportunidade, relações e intenção), igual em 1 (planejamento) e a instituição A em 1 (eficiência), onde a pontuação absoluta para a primeira instituição é 7,03 e a segunda é 6,58.

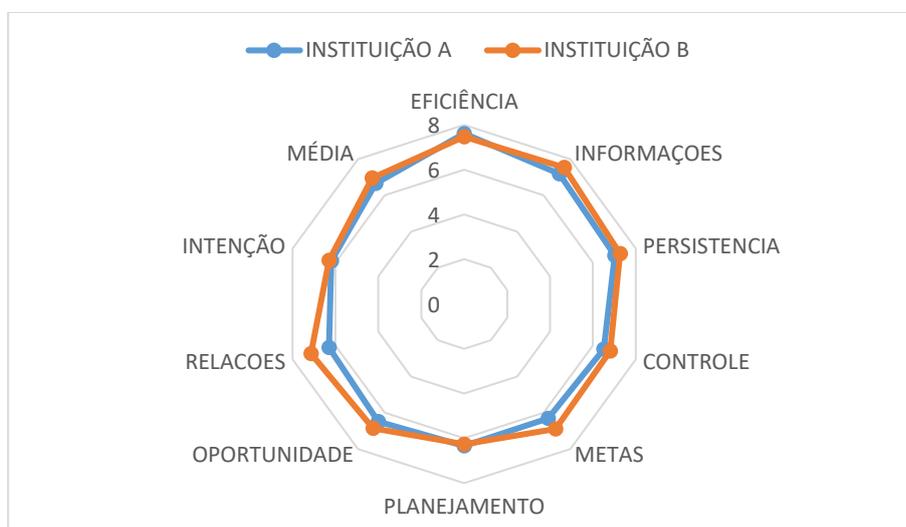


Figura 4- Perfil Empreendedor dos alunos egressos da instituição A X B.



Uma última comparação dos dados feita entre um mesclado dos alunos da instituição A com o mesclado da instituição B (Figura 5), em termos dos quesitos avaliados a instituição B tem maior pontuação em 7 (informação, resistência, controle, metas, oportunidade, relações e intenção de empreender) já a instituição A tem em apenas 2 (eficiência e planejamento) onde os valores médios, são, respectivamente, 6,94 e 6,64.

Figura 5- Perfil Empreendedor do mesclado de alunos da Instituição A X Instituição B



## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das teias, para todos os três cenários, dentro dos recortes feitos, usando a análise por contraste e por valor absoluto de potencial empreendedor, demonstra que todos os elementos amostrados têm perfil empreendedor abaixo dos empreendedores de sucesso com uma diferença de no mínimo 1,0 ponto em cada competência, ou seja, independentemente da categoria administrativa ou fase do curso todos devem de algum modo desenvolver ações no sentido de melhorar as habilidades, como a própria tese

Organização



Promoção





descreve, se tiver que melhorar, por exemplo, o quesito oportunidade, o indivíduo pode frequentar um curso sobre identificação de nichos de mercado, dedicando uma parcela horas por semana.

Ao se avaliar internamente o perfil dos alunos da instituição A, é notável que a instituição deva promover ações no sentido de aperfeiçoar essas competências em seus alunos, pois, como foi demonstrado os ingressos têm um perfil empreendedor melhor que os egressos, apesar de ficarem abaixo dos empreendedores. Ou seja, competências como intenção em empreender, rede de relações e metas, podem ser melhoradas com a inserção de disciplinas como empreendedorismo no projeto de curso, desenvolvimento de palestras semestrais com empreendedores locais, estabelecimento de um elo mais consistente entre mercado - instituto e ações no sentido de estabelecer projetos de vida.

A instituição B, em contrapartida a A, tem que seus alunos egressos possuem um perfil empreendedor levemente melhor que os ingressos, mesmo sendo ainda menor que os empreendedores. É possível afirmar que a referida faculdade privada, mesmo não oferecendo em sua grade curricular disciplina específica ou ações pontuais no sentido de melhorar as habilidades, ao menos, não faz baixar o potencial inicial de seus alunos. Cabendo, para este tipo de situação, também a possibilidade de inserção de palestras sobre temas como planejamento e empreendedorismo e uma maior aproximação dos alunos junto as carências regionais do mercado.

Na comparação entre os perfis dos alunos tanto ingressos como egressos por instituição, constatam-se que tanto para os ingressos quanto para os egressos, os da instituição B têm um potencial empreendedor maior que os da instituição A, sendo como provável justificativa para isso, o fato de que os alunos da FAINOR estudarem somente no período noturno, exercendo, portanto, durante o dia, atividades remuneradas no mercado de trabalho local, assim, possuindo maior intimidade e conhecimento das necessidades e oportunidades locais. Já os alunos da instituição A, estudam durante o período diurno, com matérias tanto pela manhã quanto a tarde, o que de certo modo inviabiliza que esses participem de alguma atividade de trabalho durante esse período, ficando os mesmos direcionados durante o período de graduação a atividades acadêmicas (ensino, pesquisa e/ ou extensão). Mas para que essa hipótese seja validade, faz-se necessários uma pesquisa para avaliar o percentual de alunos que já trabalham em alguma atividade tanto na instituição A quanto na B, e em que aspectos isso pode influenciar.

Desse modo, é possível concluir que para ambas as instituições, no curso de Engenharia Elétrica, fazem-se necessárias ações que promovam a busca por inovação e desenvolvam o espírito empreendedor nos alunos, já que, de um modo geral, ambos têm índices de potencial empreendedor baixos com relação aos valores adotados como parâmetros dos empreendedores de sucesso. Tais ações, passam por inserção de disciplinas voltadas ao ensino do empreendedorismo, atividades de extensão como as empresas juniores, semanas acadêmicas (estágio, engenharias, negócios) e incentivo à formações extracurriculares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRANTES, J. (2003) - A importância do estudo de empreendedorismo nos cursos de engenharia. COBENGE – Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia.

Organização



Promoção





BARAÑANO, A. M. (2004), Métodos e Técnicas de Investigação em Gestão: Manual de apoio à realização de trabalhos de investigação, Lisboa: Edições Sílabo.

BRASIL. Lei nº13.267, de 6 de abril de 2016. Disciplina a criação e a organização das associações denominadas empresas juniores, com funcionamento perante instituições de ensino superior.

DAL MAGRO, C; RAUSCH, R. Plano de Desenvolvidimentos Institucional de Universidades Federais Brasileiras. RAEP, Administração: ensino e pesquisa, Rio de Janeiro, 2012.

DOLABELA, F. Empreendedorismo, Uma Forma de Ser: Saiba o que são empreendedores individuais e coletivos. Brasília: AED, 2003.

DOLABELA, F. O segredo de Luísa. 14.ed. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DORNELAS, J.C.A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

FILION, L.J. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. RAE – Revista de Administração de Empresas. São Paulo, p.05-28, abr./jun., 1999.

HOFFMANN, C; ZANINI, R. O desempenho das Universidades Brasileiras na Perspectiva do Índice Geral de Cursos (IGC) .Educ. Pesqui., São Paulo, 2014.

HORNADAY, J.A (1982) “Research About Living Entrepreneurs”, in KENT, C.A; SEXTON, DL & VESPE, KH (eds). Encyclopedia of Entrepreneurship, Englewood Cliffs, NJ: Prentice Hall, pp 20-34.

RESOLUÇÃO CNE/CES 11. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia. Ministério da Educação e Cultura. Disponível em: [www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao/1102](http://www.mec.gov.br/sesu/ftp/resolucao/1102)

SANTOS, P. C. F. (2008). Uma escala para identificar potencial empreendedor (tese de doutorado). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

TAKEUCHI, K. T. & SENHORAS, E. M. Empresa Júnior como um mecanismo de interação empresa-universidade: um estudo de caso nos cursos de engenharia da UNICAMP. 1998. In. COBENGE. Rio de Janeiro: ABENGE.

## **ENTREPRENEUR PROFILE: A COMPARATIVE ANALYSIS BETWEEN INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION - PUBLIC AND PRIVATE.**

Organização



**UDESC**  
UNIVERSIDADE  
DO ESTADO DE  
SANTA CATARINA



Promoção



Joinville/SC – 26 a 29 de Setembro de 2017  
UDESC/UNISOCIESC  
“Inovação no Ensino/Aprendizagem em  
Engenharia”



**COBENGE 2017**  
XLV CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO EM ENGENHARIA

**Abstract:** The economic and social transformations that have occurred in recent times, where the ways of communicating and interacting have effectively changed, makes the new engineering professionals adapt, seeking to carry out activities in a creative, innovative, planned and willing to take risks, With an entrepreneurial profile. Therefore, the present article seeks to measure the entrepreneurial profile of incoming and outgoing students of two electrical engineering teaching institutions, where one is of public administrative category and the other private. Thus, these profiles will be compared to those of successful entrepreneurs and from the results, to verify if the Educational Projects of the Courses have elements that develop the entrepreneurial spirit.

**Key-words:** *Entrepreneurship, Profile, Engineering, Public, Private*

Organização



Promoção

